

Considerações sobre o Ensino a Distância para Alunos do Nível Fundamental nos Tempos da Pandemia

Clotilde Pierini Mafra Diogo
Bolsista EXPB do CNPq - Programa Workshop Aficionados em Software e Hardware – WASH
clotildemafra@gmail.com

Resumo

Acompanhamos durante 2 meses as aulas ministradas a crianças na faixa de 5 a 6 anos, sendo que os professores e cada criança tinham a sua disposição, em seu domicílio, um computador munido de câmera e microfone para a comunicação simultânea, através da Internet. Assim, além de compartilharem suas imagens, crianças e professores podiam se comunicar por voz durante as aulas.

Uma criança era observada diretamente por estarmos presentes no mesmo recinto em que ela assistia às aulas. As demais crianças e a professora eram vistas e ouvidas remotamente, em tempo real, através do computador conectado à internet.

Inicialmente as aulas tinham duração de 1 hora e esta duração foi se estendendo ao longo dos dois meses, alcançando quatro horas e meia, com quarenta minutos de intervalo, ao final deste período de observação.

As aulas eram ministradas por professores que se alternavam conforme os temas tratados, alfabetização, matemática, biologia, educação física, recreação e artes, uma a cada tempo. Além da exposição em linguagem acessível às crianças ilustrada com figuras e imagens, também eram solicitadas tarefas, tarefas estas realizadas em cadernos previamente enviados às crianças. Não foi nosso objetivo analisar o método pedagógico e o conteúdo apresentado, mas sim o comportamento, a participação e a atenção das crianças nas aulas ministradas à distância através dos recursos computacionais.

Apesar desta análise não ter como base uma amostra estatística representativa da população escolar, esperamos que nossas reflexões possam contribuir para o aperfeiçoamento do método do ensino a distância para alunos do 1º. e 2º. anos do fundamental.

Não se sintam como sentimos pensando que nada daria certo. Pensem que é só o começo de um tempo onde todos estão passando por tudo o que você também está. Os professores são anjos, mas também estão na mesma condição que nós e precisam de tempo para se encontrar. Tudo dará certo, como já está dando. Vamos aguardar com paciência que dias melhores virão e que nossas crianças estarão alfabetizadas e prontas para encarar uma nova fase das suas vidas.

Palavras Chaves: educação; distância, ensino.

Summary

For two months we followed the classes given to children between 5 and 6 years old, where the teachers and each child had at their disposal, at home, a computer with a camera and microphone for simultaneous communication over the Internet. Thus, besides sharing their images, children and teachers could communicate by voice during the lessons.

One child was directly observed because we were present in the same room where he or she attended the classes. The other children and the teacher were seen and heard remotely, in real time, through the computer connected to the Internet.

Initially the classes lasted one hour, and this was extended over two months, reaching four and a half hours, with a forty minute break, at the end of this observation period.

The classes were taught by teachers who alternated according to the themes addressed, literacy, math, biology, physical education, recreation, and arts, one each time. In addition to the presentation in a language accessible to the children, illustrated with pictures and images, they also requested tasks, which were done in notebooks previously sent to the children. Our objective was not to analyze the pedagogical method and the content presented, but rather the behavior, participation and attention of the children in the distance learning classes using computer resources.

Although this analysis is not based on a statistically representative sample of the school population, we hope that our reflections can contribute to the improvement of the distance learning method for students in the 1st and 2nd grades of elementary school.

Don't feel as we did, thinking that nothing would work out. Think that this is just the beginning of a time when everyone is going through everything that you are going through too. The teachers are angels, but they are also in the same condition as we are, and they need time to find themselves. Everything will work out, as it already has. Let's wait with patience for better days to come and for our children to be literate and ready to face a new phase of their lives.

Key words: education; distance, teaching.

Introdução

A ocorrência da pandemia da COVID-19, também conhecida como pandemia do coronavírus, atingiu a população mundial em um prazo muito curto tendo sido declarada como "Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional" pela Organização Mundial da Saúde. Medidas preventivas foram recomendadas internacionalmente, dentre elas o distanciamento social, o que teve implicações diretas na educação, principalmente porque crianças foram identificadas como vetores da infecção, ainda que menos afetadas pela doença em suas formas mais graves.

No Brasil, ainda que os primeiros casos tivessem ocorrido com atraso de alguns meses, a falta de uma coordenação nacional deixou a população despreparada para enfrentá-la, inclusive os profissionais da área de educação. Em consequência, professores viram-se obrigados a adequar, em prazo curto, as aulas ministradas presencialmente para que pudessem ser aplicadas à distância, evitando assim que crianças tivessem seu ritmo escolar prejudicado.

Amplamente adotada no ensino superior, a educação à distância não tinha sido empregada no ensino fundamental e sua aplicação, principalmente nas primeiras séries, tornava-se um desafio.

Com uma neta de 5 anos em fase de alfabetização, intrigou-me a viabilidade do ensino através de uma tela de computador a esta faixa etária de 5 a 6 anos! Como se apropriar da prática do ensino presencial adaptando-a ao ensino a distância de forma a despertar o interesse e a atenção das crianças?

Propus-me então a acompanhar suas aulas à distância, de forma a observar o comportamento não apenas dela, mas de toda a classe e dos professores, observação esta que relato neste trabalho esperando, assim, de alguma forma contribuir para uma análise da viabilidade desta forma de ensino para esta faixa etária de 5 a 6 anos. Observo que não foi objetivo deste trabalho analisar se o caso por nós estudado tratou de uma mera reprodução do ensino presencial pela utilização de recursos de tecnologia, ou se este uso agregou novas possibilidades pedagógicas que pudessem contribuir para uma maior qualidade do ensino e aprendizagem.

Referencial teórico

Educação a distância é um termo genérico usado para descrever a aplicação de tecnologias eletrônicas e de informática no ensino e aprendizagem.

Segundo Guarezi e Matos (2012, p. 18), "a maioria das definições encontradas para Ensino à Distância é de caráter descritivo, com base no ensino convencional, destacando, para diferenciá-las, a distância (espaço) entre professor e aluno e o uso das mídias." Assim, segundo eles, EaD apresenta algumas características, como autonomia, comunicação e processo tecnológico.

Um levantamento da legislação referente ao ensino à distância (EaD) levou-nos à Lei 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996, que estabelecia que o ensino fundamental à distância pode ser empregado em duas situações: para complementar a aprendizagem presencial com a realização de atividades à distância e como ensino supletivo para alunos que não concluíram o ensino fundamental na idade regular. Posteriormente o Decreto nº 5.622 de 2005, em seu Art. 2º estabeleceu que a educação à distância poderia ser empregada no ensino fundamental, inclusive no nível básico (1º ano fundamental ao 3º do ensino médio) em situações emergenciais.

Lembramos Landim (1997) que "estabelece uma diferenciação entre os termos ensino e educação". Segundo ele, o termo Ensino está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo Educação refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender, pensar, criar, inovar e a construir o conhecimento pela participação ativa no processo de aprendizagem.

Com base nesta afirmação, procuramos refletir sobre o ensino convencional presencial em que professores e alunos pudessem encontrar-se em uma sala de aula para juntos exercitarem o processo ensino-aprendizagem com a abrangência mencionada por Landim. Como reproduzir este processo se crianças e professores encontram-se à distância, comunicando-se com recursos tecnológicos para a transmissão de imagens e sons?

No caso das crianças de 5 a 6 anos, como motivá-las, como tornar as atividades participativas a todos os alunos, fazendo-os se sentir juntos, como se estivessem em uma sala de aula convencional? Não incluímos aqui a questão dos professores, como devem ser preparados não só para o domínio das ferramentas digitais, mas também no trato do conteúdo educacional para que este não seja prejudicado pela distância, mas sim que possa se beneficiar dos recursos de imagem e som.

É lógico e admissível que a proposta de início não deva ter sido nada fácil para os professores, até porque o ano letivo começou com quase um ano de atraso e neste período de "férias" as crianças já estavam acostumadas a ficarem em casa, em sua maioria brincando, sem as responsabilidades típicas da vida na escola. Perguntas como Iniciar as atividades escolares com o que elas mais gostam de fazer que é brincar, como fazer com que elas se sintam motivadas e fiquem sentadinhas na frente de uma telinha, sem se estressarem e, o que é mais importante, nestas condições possam aprender, pensar e ao mesmo tempo se divertir, participando entusiasmadamente das atividades educativas. Outra questão é a do respeito e da atenção à fala de colegas e dos professores, garantindo que após algumas semanas as aulas tornem-se mais dinâmicas com cada aluno tendo a oportunidade de expor suas ideias a sua maneira a seu tempo.

Como as crianças nesta faixa etária sentem necessidade da atenção constante dos professores, é de se prever que os pais devam se tornar figuras essenciais neste processo de aprendizado à distância, devendo colaborar não só nas atividades pedagógicas propostas pelos professores, mas também apoiando as crianças na familiarização com as ferramentas digitais.

Para que crianças menores continuem desenvolvendo suas habilidades psicomotoras e emocionais, a escola deve fornecer recursos de videoaulas e sugestões de atividades que propiciem a aquisição destas habilidades sob a supervisão dos pais.

É fácil entender que se faz necessário um trabalho preliminar de planejamento e treinamento dos professores para que possam exercer com segurança, eficácia e entusiasmo as atividades educacionais à distância.

Método

O método empregado neste trabalho consistiu da simples observação de crianças na faixa de 5 a 6 anos e das professoras durante aulas ministradas à distância, num período de 2 meses, em que cada professora e cada criança tinha a sua disposição um computador com câmera de vídeo e microfone para a comunicação simultânea de imagens e sons através da Internet.

Uma criança era observada diretamente no ambiente em que assistia as aulas sendo que as demais crianças e os professores eram observados remotamente, em tempo real, através de um computador conectado à internet. A interação de pais com as crianças, especialmente os presentes na sala, também era observado. Cuidados foram tomados de forma que a observação fosse realizada sem que interferisse nas atividades da criança e dos pais presentes no recinto.

Resultados

Conforme mencionado acompanhamos durante 2 meses as aulas ministradas a crianças na faixa de 5 a 6 anos, sendo que a professora e cada criança tinham a sua disposição, em seu domicílio, um computador munido de câmera e microfone para a comunicação simultânea, através da Internet. Assim, além de compartilharem suas imagens, crianças e professores podiam se comunicar por voz e imagem durante as aulas.

Uma criança era observada diretamente por estarmos presentes no mesmo recinto em que ela assistia as aulas. As demais crianças e a professora eram vistas e ouvidas remotamente, em tempo real, através do computador conectado à internet.

Observamos que inicialmente as aulas tinham duração de 1 hora e que esta duração foi se estendendo ao longo dos dois meses, alcançando 4 horas e meia, com 40 minutos de intervalo, ao final deste período de observação.

As aulas eram ministradas por professores que se alternavam conforme os temas tratados, alfabetização, matemática, biologia, educação física, recreação e artes, uma a cada tempo. Além da exposição em linguagem acessível às crianças ilustrada com figuras e imagens, eram solicitadas

tarefas às crianças, tarefas estas realizadas em cadernos previamente enviados às crianças. Como mencionado acima, não foi nosso objetivo analisar o método pedagógico e o conteúdo apresentado, mas sim o comportamento, a participação e a atenção das crianças nas aulas ministradas à distância através dos recursos computacionais.

Pudemos constatar que inicialmente as crianças se mostravam pouco à vontade à frente da câmera tanto para compartilhar sua tela e sua imagem com colegas e professoras, como para com eles se comunicarem através do microfone. A familiaridade foi sendo ganha como se pode observar pela crescente naturalidade, iniciativa e interação com os colegas e professores. Esta familiaridade traduziu-se também num entusiasmo e até ansiedade pelas aulas como se esperassem por uma atividade lúdica e recreativa. Cabe observar, também, que a insegurança inicial no uso da ferramenta digital, que requeria o frequente apoio dos pais, foi sendo superada a ponto de serem menos demandados ao final de nosso período de observação. Quanto à atenção, pudemos notar que as brincadeiras espontâneas foram se tornando menos frequentes e que ao final dos dois meses era tal que o processo de aprendizagem pode ocorrer de forma natural e eficiente.

Pudemos observar ainda que, assim como as crianças, as professoras também foram ganhando familiaridade com as ferramentas o que lhes permitia maior segurança e domínio na condução das atividades didáticas, tornando mais natural a interação com as crianças.

É muito importante lembrar que estas condições de aprendizagem à distância no Brasil, não tem sido acessível a toda a população, por requerer recursos computacionais e de internet não disponíveis para toda a rede escolar, notadamente a pública, e para as famílias, ficando na dependência de recursos governamentais, infelizmente ainda mais escassos no momento atual.

Conclusões

Foi inacreditável acompanhar a evolução das crianças no decorrer do período de dois meses de aprendizagem à distância, evolução esta perceptível numa maior participação com perguntas e respostas aos professores e numa maior interação com os colegas para troca de experiências. Também as professoras mostraram uma familiarização muito rápida no uso das ferramentas computacionais e de comunicação à distância e que se refletia na facilidade com que conseguiam motivar, garantir a atenção das crianças e trazer uma dinâmica à atividade coletiva.

Nossas observações permitem-nos concluir que o ensino a distância pode ser empregado com crianças na faixa de 5 a 6 anos, desde que haja recursos computacionais e de internet acessíveis às escolas e às famílias dos estudantes. Mostraram que dificuldades iniciais no uso do computador, microfone e câmera para a comunicação durante as aulas podem ser superadas em prazo muito curto (dias) tanto por parte dos professores como pelas crianças de pequena idade. Ainda que neste sistema de ensino o convívio social não possa atingir sua plenitude, essencial para a formação das crianças, há que se convir que, em uma situação de emergência como a da pandemia da Covid, o emprego da educação à distância mostra-se como uma alternativa muito importante à educação convencional. Os resultados que identificamos como positivos levam-nos a sugerir que este sistema de ensino deve ser utilizado se, durante a superação parcial da crise sanitária, for adotada a volta às aulas presenciais com restrições de distanciamento social. Neste caso a alternância de aulas a distância com aulas presenciais, em que se dividem as turmas de modo a reduzir o número de crianças presentes em sala de aula, pode levar a bons resultados na aprendizagem. Em todos estes casos há que se levar em conta a necessidade de prover os recursos humanos e materiais quais sejam professores treinados, computadores e acesso à rede digital (Internet) e de técnicos para o suporte preventivo e de reparação dos equipamentos e sistemas utilizados.

Apesar desta análise não ter como base uma amostra estatística representativa da população escolar, esperamos que nossas reflexões possam contribuir para o aperfeiçoamento do método do ensino a distância para alunos do 1º. e 2º. anos do fundamental.

Desnecessário é dizer que, nos tempos atuais em que a sociedade vive a revolução da comunicação e da imagem, a educação à distância vem se beneficiar dos amplos e ricos recursos de produção, captura, tratamento e gravação de textos, dados, imagens e vídeos, recursos este que devem também ser aproveitados na educação presencial em benefício do ensino e da aprendizagem.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq – pela concessão da bolsa EXPB;

Ao Prof. Dr. Victor Pellegrini Mammana e às equipes do Programa (WASH) pelo apoio e encorajamento na realização da pesquisa;

À Câmara dos Deputados Federais pelo apoio financeiro ao Programa WASH;

À Profa. Dra. Alaíde Pellegrini Mammana, pelas discussões e apoio na preparação deste artigo.

À Marina Liberman Diogo, fonte de inspiração para este trabalho.

Referências

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de, "Educação a distância sem segredos", InterSaberes, Curitiba, 2012.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. Educação à distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: s.n., 1997.

Decreto Nº 5.622/05, Brasília, DF, 19 dez. 2005.

Lei nº 9.394/1996, isto é, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Adriano Ribeiro da Costa, "A Educação a Distância no Brasil: Concepções, histórico e bases legais, Revista Científica da FASETE, 2017,1(7).

MOORE, M.; KEARSLEY, G. "Educação a distância: uma visão integrada", Cengage Learning, São Paulo, 2007.

<https://www.ead.com.br/ensino-fundamental-a-distancia>

<https://educacao.uol.com.br/noticias/agencia-estado/2017/05/26/mec-autoriza-aulas-a-distancia-para-o-ensino-fundamental-2.htm?cmpid>

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Clotilde Pierini Mafra Diogo é graduada em Ciências Administrativas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC – e Especialista em Arquivologia pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Foi servidora do Instituto de Física da Unicamp por 38 anos, sendo secretária da Graduação do Instituto de Física Gleb Wataghin da Unicamp nos últimos 8 anos, quando se aposentou. Atuou como colaboradora na Associação Brasileira de Informática (Abinfo) de 2014 a 2015 e no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI), de 2015 a 2019. É Bolsista EXPB do CNPq no - Programa Workshop Aficionados em Software e Hardware (Wash).